

*Im Abilio Carvalho*

# O IDEAL

FOLHA MENSAL

ANNO I

Joinville, 15 de Março de 1913

N.º 1

Orgão Humorístico Literário

PROPRIEDADE DE UM GREMIO IDEALISTA

Redactor-Chefe — P. B.

Collaboradores Diversos

EXPEDIENTE

Assinaturas:

Trimestre Rs. 500

Esta folha não se responsabiliza pelas opiniões emitidas por seus colaboradores.

E correspondente e representante geral em Lages d'esta folha o Sra. Leopoldo Brächer que está encarregado da cobrança e de outros assuntos que se relacionem com ella como: colaborações etc.



## Ourro apparecimento

Surge hoje na arena do jornalismo, que tem sido desde tempos ruimidos celere na noite dos tempos e perdidos no observar das conjecturas — o ideal da liberdade, o pharok sentilante que dardera os fulgentes raios das ciencias, das lettras e das artes, o imparcial e paladino defensor dos opprimidos, mais um orgão sob a epigrafie. — O Ideal que é apenas um exíguo da literatura, que pouco e pouco reunindo a elegância ao vigor, a originalidade à fecundidade torna-se ha portentoso e inflexivel arrojando se contra os obstaculos impavida e gallardamente como lança do lendario Achilles que nada malha os seus passos. O nosso designio é observar os factos sob o manto diapnano do humorismo e dum critica anodyna. Na rota por nós traçada não serão permitidas certas ironias que de envolta com a malicia pungem e atassam o coração. Não é nosso intento travar lucta com nossos collegas quaequer que sejam porém si alguma em suas columnas der segasalho a escriptos capciosos que frisem offender a individualidade ou o modo de pensar de

quem quer que seja a exigencia das circumstancias nos obrigará a pugnar pela victimá de suas verurinas.

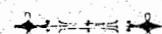
O individuo quer siga a doutrina de Zenon (o estoicismo) que preconiza a virtude como tendo um valor absoluto devendo por isso ser cultivada independentemente da esperanca de qualquer recompensa e que o homem deve ser insensível as fortunas, as horas, aos prazeres; quer seja adaptado dos idos Epicuro que ensinava que o summo bem consiste no prazer, ou se seja sectario de Augusto que ensinava que a filosofia consiste na tentencia para as vantagens materiais das coisas sera respeitado em suas creencias. Da mesma forma serlo este orgão propriedade de uma pleia de idealista, cujos membros são puritanos, orthodoxos, doutrina de seu divino mestre Platão não admittimos qualquer cousa que frise offendor a susceptibilidade de nossas convicções. O lema deste orgão é: Sobre a avidez da verdade, da lealdade e da perseverança a auréola scintillante do Idealismo.

Além disto quanto a formas de governo nós nos declaramos no ostracismo quer o individuo seja acirrado physiocrata, quer intrinsigente socialista, quer extremo defensor do nihilismo. Um dos nossos desideratuum é angariar novos proselytos, que queiram se colocar debaixo do sagrado labáro do Idealisme e render uma homenagem ao nosso divino mestre Platão, que na edade antiga enquanto os povos se debatiam no chão de erro e da corrupção surgiu resplandecente como uma estrella polar para ser o fanal daquellas gerações contaminadas por doutrinas erroneas, evangelizando uma moral digna do ho-

mem, fazendo soerguer os gregos da abjeccão em que se achavam.

Platão era a clava solapa-tora do peccado, era a natureza humana divinizada, era o archity po dos moralistas e o coryphèt dos philosophos.

Elle rargou novos horizontes, encadeando triantes doutrinas, fazendo rebrilhar a verdade, pondo em relevo o sublime de sens preceitos e empurrando o brilho dos deuses olympicos.



## O acordar da Illusão

A . . .

Em Florianópolis via tranquillo no meu gabinete de estudos, descrente das illusões do mundo, quando subito fui surprehendido com a minha nomeação para praticante da Estação telegraphica de Lages. Reinei em acceptar porque amava muito os meus livros, mas sopitado em longos scismares deprehendi que Lages era: rica em parâmos que uma alua de poeta como a minha tanto adora, quer inebriando os olhares nos campos que desabrocham num verde-gaio remoçado, cheio de esperanças vão confundir-se com o fulvo das macegas e com o pardacento dos vassouras, resecados pelo ardor do sol, quer admirando os luxuriantes capões que sendo como labirinthos de folbagens, entrelaçando os seus galhos formam hortos pensiles que de quando em quando sentem o doce bafejo da brisa e na primavera cada galhinho desata-se em umbellas, que ao mais leve esvoaçor dos trafegos passarinhos marcheteiam o sólo com mais petala polychro-

Carauta

• quer seja setor de  
Augusto Conte, sua filógrafa  
Domine . . .

## O IDEAL

mas, era o paraíso de meu idéal, o receptáculo de minhas aspirações e a esperança de encontrar uma jovem idéal que tanto ensanhava mas em vão buscava sorrir em meu coração, por isso aceitei nomeação. Em chegando aqui te vi e o amor borbulhava em meu coração. Desejava te insuflar um amor tão puro que coração humano algum jamais experimentaria igual, tão imenso como uma dasas concepções românticas delinadas por uma alma idealista e eterno como o nome da tua ampanheira sôndula, por tua platônica que sabendo lutar seu procedimento um enigma digno do ideal por elle congregado gravado no coração com ardor incómodo. Eu queria instaurar phoseer o amor, delicia suprema dos afecções, deturpado só pelo como de leite sensual pela vulgaridade, um sentimento exalo, puro e nobilitante. Afinando delinear a concepção desse amor rico de sublime poesia escrevi na Região Serrana um artigo sob a epígrafe Divagando. Esse Divagando não era sinônimo reverbero dum amor puro e desinteressado que eu sentia borbulhar em meu peito, porém certos espíritos cretinos, certas almas embotadas pelo desleito e estigmatizaram deturpanção com aleivônias, fazendo delle pedestal para intrigas e lançando nelle fel e peçonha. O mundo perfido e cynico não comprehendendo a divina poesia de meu amor taxou o Idealismo de loucura e zombou de mim. Estava eu trabalhando na Estação em camprimento de meu dever quando subito um indivíduo me entregou-me um pacotinho e disse: Toma o que te enviaram. Abri e vi que era uma dádiva que tinha de offertar.

Cahi fulminado como por um raio, senti-me ferido no meu amor próprio e largando mão da pena repelli com gallardia aquelle ultraje que a tua familia atirou contra mim fazendo-a ver que não obstante possuir uma alma alta, um espirito culto quando estava debaixo de uma dolorosa impressão em me exaltava não ponderava os factos e cometia algumas levianidades, porém não era com meios artilhicos que se expurgava nessa falta e que apesar de estar num obcura pro-

fissão julgava-me mais digno do que ninguém e que só de ti dependia a minha felicidade. Ela em vez de se retratar e reconhecer o seu procedimento insultuoso, não o fez assim, mas para envolver-me num sudário de opprobrios e vergonhas praticou a requintada *alhaneca* de te tirar do Collégio e te enviar para longe de meus olhares. Desde esse fatal dia o meu coração debateu-se em convulsões agonizantes, o meu semblante toldou-se pela nuvem da tristeza, as minhas fisionomias contraiidas resumbraram imensa desconsolação. Oh! que vida amargurada passei durante dois e meio meses; uma vida enervada pelo tedio; saíra de meu emprego e ia vivagar nos pináculos dos abruptos alcantins agrestes só para assim mitigar a saudade que se alvorçoava em minha alma. Por tua causa sofri dissabores que eram o princípio da aniquilose de minha vida e a esterilização de meus dias. Nesses dias de amargura sempre provei com factos que o meu amor era puro, imenso, ideal; não me deixei fascinar por olhares de bellezas peregrinas, nem por sorrisos affáveis, não fui a baile nem a festa alguma, tua imagem me varreu da mente todos os outros sentimentos como as grandes procissões, que quando jorradas dos horizontes sobre a terra, devoram, aniquillam e consomem tudo o que encontram. Meus pensamentos, palavras, obras, enfim tudo foram por ti e para ti. No alvorecer do mez de Dezembro uma pleia de jovens, a que eu consagrava tanta confiança e amizade e unicamente se disseram-me num sorris sarcástico. Forte illudido. Meu coração debateu-se em convulsões agonizantes, senti em meu peito um punhento rumorejar de colera que bramia de envolta com a indignação que palpitava em minha alma, pois me senti ferido na minha dignidade como o condor que alvejado pelo caçador é arrojado ao chão. Dirigindo-me a ti fiz o estendal de minha dor e a esperança tinha para sempre se sepultado, porém regateando num estilo todo mellifluo recanado de *Ihaneza* e fascinação e lyrismo provaste a tua inocencia e juraste que só a mim te cônspirarias e que era falta de

confiança dar credito ás propalações de individuos maliciosos. Então a alegria me sorria, meu coração sentiu fremitos de entusiasmo e a esperança de realizar o meu idéal aureolizava a minha alma. Os dias passaram-se e sorriam. Sofregos eu esperava o raiar de 19 de Janeiro. Oh! Clizia eu quando chegaras com serrei feliz, a alegria resumbrase em meu semblante, oh! a tua vista será para mim como o orvalho para uma arvorezinha que vive murcha, enraigada nun sólo suor luminoso mas que ao receber o seu roréjo os galhos revestem-se de luxuriantes folhas e desatam-se em flores polychromas; a minha alma ebria de prazer divagava nos parâmos do Idealismo; oh o dia de amanhã será para mim como uma scenetta de luz para a natureza quando num aspecto dorido e num tom melancólico.

No dia 18 quand' a noite cobriu a terra com o seu manto de nebrós, eu quiz mergulhar-me num profundo sono, deitei-me, porém sentia convulsões febris, as minhas paipébras cerravam-se mas sopitado em sonhos inebriantes accordava-me o mais leve ramorejar crendo que o rostelér da aurora já despontara. Enfim raiou o dia 19

O sol do seu senith esparzia raios que saltitavam em horbotões purpureos e o céo estava revestido dum manto ceruleo e diaphano. Esperei-te todo garrido todjanota.

Com o coração alvorçoado e transbordando de puro amor procurei-te, então tiraste uma seta da aljava do desprezo e cravaste no âmago de meu coração. Fiquei tão abalado, tão profundamente abatido, sob uma impressão tão dolorosa que chegou ao paroxysmo da dor e do desespero, mas por algumas horas sopeci com estoicismo a minha alma e os espectros que povoaavam o meu espírito. Em chegando a noite era impossivel conter a dor que de envolta com a insomnia me flagellava o coração. Dirigi os meus passos para os penhascos que alcantilam os abruptos morros que contornam o Caveiras. A tua submergiu-se em densos negrames; alluvões de borrascas atirando-se dos horizontes mergulhavam a immensidate.

Subito o trovão rimbombando fazia arear o natureza; o relâmpago despejava ignas catadupas; o tufo verberava os lategos que surriando açoitava as escapas da rocha, o carpir do cyclone nas grimpas dos pinheiros era lugubre e cahir da torrente pavuroso e o céu jorrava sobre a terra estara etas de agua. Sentado sobre uma rocha com a face apoiada na mão impassível com o rosto debulhado em lagrimas abysmei me nas seguintes divagações:

Pensei que era a jovem que eu sonhara uma jovem que me aconsellasse o que eu devia fazer para trilhar o caminho da virtude que trabalhasse para a pela minha felicidade, que fosse a guia de meus passos, que encarasse com desdém todas as dificuldades e oposições, que pelo seu affecto e entusiasmo me levasse a tudo quanto hei de ouvir e sublimar eu que tanta estrelha poligra que me guiasse neste pellige de ilações, a astro que me iluminasse e traga com a si com os seus primeiros raios iluminar as trevas da natureza e no entanto me iludirias. Ponderava que era a realidade do tyro que fôrde em vao estampe a minha alma, a auréola celestial que corossé os mensalados e o entorpece a causa de minha degraça.

Oh! que abyssme nos separa, eu tenho uma alma que sobre a avidez da verdade e da lealdade a auréola scintillante do Idealismo, possuo um amor só digno de uma alma romantica e idealista, dum espírito imbuído nos frisantes exemplos: de Philemon e Banéis que se amando desde o rasgar de suas existencias foram transformados: aquelle num carvalho e esta numa tília, cujos galhos entrelaçando se formavam como beijos o dce bafejo da brisa; de Dante que el não fôra a sua idolatrada Beatrix não teríamos aquella fonte e cabedal de literatura e do genio «Divina Comédia» que fez vincular o seu nome nas scintillantes paginas da historia italiana, de Camões, o corypheu dos poetas portugueses que matizou sua alma de dulcissimo lyrismo insuflado por sua Nathereia só concebido por uma imaginação fulgurante, por uma inspirante, copiosa.

Esse meu amor é um como o

granito que as ondas batem e reeuam, elle é com um ribeirinho que encontrando um obstáculo, espadana ruga e pulveriza-se fazendo majestoso sem nôada tolher-lhes os passos, para esse meu amor a violencia em vez de abatê, fortifica e resumbra coragem e tu no entanto por causa de tua oposição injusta e porque certos espíritos cretinos, querendo mostrar o vazio de seus cérebros e assimino de suas idéas fazem comentários pelas esquinas me desprezas?

Bem sei que esses cretinos envolvem o meu nome em ludibrios, em depreciativos porém eu que bem conheço a falsidade do mundo e os pseudos amigos trato tudo com desdém porque sei que a minha alma é possuidora de um fulgente lyrismo, de uma poesia, divina que chapam de lucena porque não comprehendem o sublime de meu idêst e despiçados o invejam. Essa oposição iniqua da tua família não pode ser simão por estarem no vedor dos annos mas no entanto talvez entregars a teu coração a outro que não será nem sique um atomo acima de mim.

Ah! pensei que essa minha dedicação em buçilando concepções onde o sublime anda de envelta com a sinceridade, e com um estilo fluente, recamado de periphrases e estheticas fizesse com que commungassem das mesmas idéas, que o meu e teu coração fossem como duas peças vinculadas num só êlo, emfin duas almas gemelas mas perdi o meu tempo, atrai perolas a porcos.

Tua famalia tem razão de opor-se e trovejar contra mim porque o labêa de minha existencia é ter um coração alto que sofre as maiores deres agonizantes, excepto humilhação e possuir uma alma de poeta, avida de verdade que aspira viver num mundo mais puro, mais amplo, mais real do que este hypocrita, mesquinho, illusorio limitado pela peripheria dessa sociedade degenerada.

Queres ter uma idéa vagia da grandeza desse mundo idêal? Toma um ponto na immensidade, da por raio o infinito e traça uma circumferencia Além disso outra macula que desdoria a minha vida é o ser a syuthese da frangeza impolluta e da lealdade inquebrantivel. Oh! o verdadeiro

arrê se prova tão somente uns desdutos e aflições. Bem é que o cridi P. Vieira que o prevo da verdadeira fé e a frenzi da verdadeira amar não é seguiu sel que elle se deixava clara e ferida com toda a impudica de sua sensualidade quando se negava aos olhos escondido e coberto de payaves mas no entanto quando aparecia alguma dificuldade ou oposiçao me desprezou!

Oh! para teu amor é viver mansamente, deleitando-se nas pompas do mundo. O fogó da desdita crouparia e suffocava immensamente o meu peito enta fechando os olhos soltei um grito lancinante queria progar o romanço no seio da terra, subidia que minha alma desfizesse o voo para os parques eternos, ir achar me a torrente que ruindo confrigore exhibia-se humida e temerosa assemelhando-se ás profundezas do barathro, porém soltei a dor e anestesiou hestes e ressaca diante das

Oh! no amanhecer da estação ha sim o mornozinho labirinto de riso de desdém em despeito e ingratidão, a alma é indiferente de odio desabridamente justa, ira compensar o folga a propria que arrastou solas minhas. Oh! é um cobardia amigalha a existencia e sempre estou de se importar com resignação as fragas da vida. Vae-te na vraga da esquecimento, não és digna de meu amor porque não sabes dar a teu procedimento um euvelo digno de meu ideal. O sangue tressuvava-me de coração então soltei um punhento suspiro embebi o lenço na chega e minha alma atirouse nas seguintes espraições: hei de desfilar o meu para Floriatioplis, porque me arrasta para a solidão de meu gabinete o sentimento de haver accordado dos sonhos da illusão porque busquei em vão uma jovem que soubesse corresponder ao meu amor e no entanto só encontrei hypocrisia corações embotados de fraquezas que se deixam como o vime curvase ao sopro da mais leve brisa.

Queres saber que é o accordar da Illusão? O accordar da illusão eu ter te offerecido o coração transbordando de puro amor e tu illudires-me com promessas e juraimentos envoltos no manto da hypocrisia, lançar no sacrario inocente desses desditos o coração fel

e pegonha e depois rir-se de mim. Em meu gabinete terei um rincão amor do jornalismo, entusiasmo pela verdade hei de delinear a concepção do pensamento em phrases cheias de tanta graça, estheticas e espontaneidade que se assemelharão ao espraiar dum vasto mar nas brancas areias das terras que o orlam e hei de ter um estylo artisticamente cinzelado.

Terei asco aos preceitos irrisórios dessa sociedade degenerada, derramarei na imprensa torrentes de ironia, criticando as paixões mesquinhos e hypocrisias da época. Não irei a testemunha, morrerei para o mundo, visto nesta só maior me pôder fazer talvez porquê a luxúria dos bailes e outros divertimentos profanos me é tristonha; as carícias e olhares de jovens bellissimas se tornam execráveis, pois para o meu amor virgem as delas as grotescas que o mundo apresenta à volúpia humana se convertem em putrefação repugnante.

(Continua).

## Livro e Jornais

Temos em nossa modesta tenda de trabalho o Binoculo que se publica na cidade de Lages. Saliu á publicidade com uma apresentação mui generis, evada de metaphoras absurdas, a qual declarava fazer parte de seu vasto programma o humorismo e a literatura, e que «graça, espírito e ironia sendo as bases sobre as quaes se assenta aquillo que estiver ao seu alcance será visto por seus grandes reflectores será commentado debaixo de limitada hilariade sem offendrer quem quer que seja». Digido por um espírito gallomaniaco são inumeros os galicismos e construções à francesa que se encontra no texto, até na apresentação elle faz o estendal de sua afieção á mocidade da grande patria de Victor Hugo. Esse orgão nada tem de literario, pois além de ser escrito num estylo gongorico, sem ornamentos de toda a retórica, desfio de toda a fatazia contém graves erros contra a grammatica. O humorismo talvez por ser muito saturado evapora-se. Sólo «O Idéal»

propriedade de uma pleia de idealistas, cujos membros são puritanos orthoxos da doutrina de seu divino mestre Platão, não podemos deixar de patentear a nossa indignação e verberar os nossos solemnies protestos pelos ataques insultuosos e verrinas que o tal Binoculo tem procurado enxovalhar o nosso leal amigo L. de A. C. que comunicando das mesmíssimas idéas que nós está ligado aos nossos principios por grillhões inquebrantaveis.

No primeiro numero o indivíduo que se mascara sob o pseudonymo de J. Cavaquinho em sua carta à Flora puz com uma ironia sarcastica critico o d. J. d. que um rapaz vulgarmente chamado Platônico andava invejando o amor deles. O J. Cavaquinho possuindo um coração subjugado pelos deleites e prazeres sensuas, uma alma que se deixa fascinar pela effusão do sensual, no supôs que uma alma ávida de verdade, que aspira viver um mundo mais puro, mais aulpo, mais real do que esse hypocrita, mesquinho e egoista delineado pela peripheria desta sociedade degenerada se deixa como elle se prostituir pelo germe da volúpia. L. C. pretendia pelo idealismo pôr um dique ás torrentes do sensualismo que ameaçam corromper e dissolver a sociedade, invejava um amor ethereo como de Philemon e Baenis porém não um amor carnal como o delle, evangilizava um amor em que a lealdade casava-se com a virtude e preconizava que o amor tendo um valor absoluto devia ser cultivado independente da esperança de qualquer recompensa e que o idealista devia tratar com matismo todos os prazeres, fortunas, honras, enfim tudo que não estivesse ligado directamente ao seu ideal.

Immensamente desgostoso o nosso estrenuproselyto dirigiu-se a nós; aconselhamos que com o denodo que lhe é peculiar respondesse aquelles ultrajes do Cavaquinho, porém elle em uma longa missiva nos declarou que nada podia fazer porque aquella que pensara ser um forte esteio de seu ideal uma companheira que o ajudasse a trazar o calice dos intortuos, o oraculo de seus emprehendimentos, o fanal de sens passos, a estrella polar que

o guiasse neste pellago da affliction o ludibriou.

Ao lermos o 3º. numero do mesmo Binoculo o desespero e a colera chegaram ao seu paroxysmo, porque em termos insultuosos o Sr. Einecke feriu não só a dignidade do nosso apostolo quanto a nossa. O Sr. Einecke precisa saber que não estamos na edade média em que se arranavam confissões, por meio de torturas, em que hordas de selvagens como os hungos assolavam varios países, em que os juizes maltratavam os contendores se baterem duello á pau para ver qual tinha razão, nem tão pouco estámos na época do terrorismo ou da inquisição pois não é com violencia que um jovem delicado e instruído se defende. Não é nosso costume travar polemicas com individuos que só sabem usar vocabulos da escoria do populacho (escarado até); o nosso sistema é delineiar a concepção do pensamento num estylo artisticamente cinzela, coadjuvado pelo buril da intelligencia, auxiliado pelo bisturi duma ironia leve e duma critica anodyna, cooperado por sophismas conviuentes, adornado pela phantasia, realçado com ponderações peremptorias.

Além tudo não somos gladiadores si quizer combater na arena digna de jovens que sabem manejar o estylo com toda a graça e esthetic a venha, ao contrario aconselhamos-lhe que deixe de literatejar e vá com o seu chicote ser areeiros nos invios certos do Matto Grosso ou mesmo na estrada de Lages ao Estreito porque não somos azematas para sermos açoitados pelas chicotadas virulentas de seu estylo. Quantas as anedotas do Binoculo confirmamos que aquelle que um certo empregado federal marca C. no redemoinhar de uma valsa foi um operario residente em Lages quem a disse perto dum colaborador e elle foi apresentado como realizada no Club. Essa anedota é como uma fonte indirecta isto é atravessa gerações sobre gerações.

Ella é velha como aquella «Quem pagará o pato?» que conhecemos desde a meninice.

Aquella do ovo sem sal é da Livra do Bocage. Qualquer dia o Sr. Einecke é capaz de publi-

car no Binóculo, que Zéca Fiúza possuindo uma barrica de excelente cerveja os pandegos enquanto elle se descuidava o sorviam a tragos e que lhe consultando um meio de evitar que a bexassem respondem: Nada mais fácil, ponha ao pé uma pipa de vinho de Madeira. O que achamos mais pandego é aquella referente à exportação de Pernambuco que tendo realmente se dado com uma eximipenda da Escola Normal de Florianópolis como se vê pelo Sul Americano de 2 de Fevereiro 1901 foi arruinada nas costas do pobre Eugeuio. O nosso amigo Platônico (como ali chamam) não anda escondido pelos cantos a leccionar gramática porque elle faz tudo ás claras. Às vezes visto já ter arrido o risco de ser apedrejado pelo simples facto de querer ilustrar em vez de conversar ninharias elle dá uns dois dedos de ouso grammatical, discorre sobre o asunto, porque já provou que não é hereje no asunto escrevendo no Dia «questão Vunacula» e além disso em Florianópolis com o seu predilecto amigo Oswaldo Vieira, grande cultor de letras só se espanta sobre isso. Em todo o caso podemos garantir que elle é mais competente do que um gracioso jovem que se intitulando (monge mas que é o primeiro a estar nos divertimentos profanos), se exasperou pelo simples facto de ser agraciado com o epitethio de ~~zéca~~ epíctio

Ora esse ingenuo e gracioso jovem não sabe que na gramática existe a Semantica que se occupa do sentido dos vocabulos e segundo a qual as palavras em o correr dos tempos e com uso popular mudam de significação assim marechal significava intendente da cavallaria e o hoje é o termo que indica o posto mal elevado do exercito, pois cynico no sentido proprio eram membros da seita philosophica Diogenes que despezava as conveniencias sociaes e levava a vida errante, perseguiu os transientes com vituperios e chascas o que lhes dava um certa analogia com o cão. Quando chamavam esse joven de cynico foi na concepção verdadeira e primitiva. O Sr. Einedeck em vez de se ruborizar pelo facto de ter uma se-

niorita abandonado o nosso intransigente collega por não comprehender o sublime de suas idéas, elle em vez de procurar occultar esses factos afim de não trazer á mente dos leitores os tristes dissabores que foi vítima o nosso proselyte por parte de uma certa familia só pelo simples facto de ter escripto um Divagando não, pelo contrario quer tornalos publicos para desloiar o grão de urbanidade e intellectualidade de Lages, dizendo que «não andam impigindo plautonismo na cachola de alguém».

Amigos acrisolados de L. C., por varias vezes insistimos que elle devia ter outra idéia fixa que o absorvesse, que devia prostituir a sua intelligencia procurando evangelizar um amor ideal porque as mulheres não sabem perceber o e que o resultado era atirar perolas a porcos. Quando soubemos do golpe que o abalou profundamente apresentámos-lhe o nosso protesto de solidariedade pela gallardia com que sustentou as fragas da adversidade, fazendo ver que si uma mulher não comprehendeu o seu mysticismo, si ella pelo seu perjurio talvez não soube dar ao seu procedimento um suño digno do ideal por elle concebido, elle nada tinha perdido no essso conceito e que a sua aura da estava sempre scintillante, que era sempre o mesmo denodado Idealista.

Ha mister que Sr. Einécke saiba que quando quizermos refutar crenças, si desejarinos nos apoiar em exemplos lancamos mão da Historia, a grande mestra da vida, porém não nos rebaixaremos a citar um pobre typo popular (Adão) que não teve a felicidade de ser bafejado pela instrucção. Cumpre informar mos ao Sr. Redactor do Binocolo que idealista não é tão somente aquele que «tem a mania de amar platonicamente» pois a nossa pleiadé conta innumeros proselytos e no céo ceruleo do Idealismo irradiam muitas idéas que são como avos que são famaes para quem quizer seguir-lhe os passos. Creia o Sr. Oscar que para ser idealista é necessario possuir una imaginação fulgorante, uma inspiração copiosa, uma alma emotiva, um espirito imbuido nos fulgentes exemplos que nos ensina a Historia, porque nem Adaosinho

nem pseudo-monásticos nos poderá ensinar platonismo, visto não possuirem concepção alguma dele, e nem terão noção de que foi Platão.

Noutra occasião quando quizer sahir com seus vituperios ao menos respeite S. Eirecke a disgraya de um pobre louco. (Adão)

Recebemos também dois números da «Coruja» que é publicada em Lages. Redigido por um grupo de jovens entusiastas é um órgão que capta o leitor pelo sainete de seu humorismo e pelo seu estilo, que manejado com graça dá uns retiques de ironia sem tirar a individualidade ou o modo de pensar de quem quer que seja. Desejamos mil prosperidades ao nosso illustre collega augurando-lhe muitos annos de existencia.



## Telegrams

Serviço especial para o Idéia.  
Pelos apparelhos radiotelegra-  
cos.

Florianópolis 24/1. Espera-se  
aniedade «O accordar illusão» do  
Platonica no qual mostra sublime  
mas idéas e verbera certa senho-  
rita pelo desengano que foi vic-  
tima.

Alto Bronze (Lages) 24.1. E' geralmente censurado facto certa senhorita ser retirada Collegio por namorar distinctissimo rapaz visto ser muito creanga mas no entanto anda namorando academicozinho.

Esquina Julio Costa 24 1 (Lages) Critica-se facto de certa senhorita ter desprezado um rapaz de imaginagão fulgorante e inspiração copiosa para amar um academicinho.

Florianópolis 25/1. É geralmente censurado procedimento certa senhorita ter abandonado Platônico. Jornais grandes artigos fundos dizem: Lamentasse que essa senhorita não comprehenda esse amor rico de sublime poesia, que aspira encontrar num jovem que

o ame toda a vida e na morte se  
fundem num só espírito celeste.

Morro Grande, 26.4. (Lages). Admira-se entusiasmo Platônic que tem sabido sofrer com este clima pungente. Olhe! Pedras tremuntas dirigindo-se lentamente para o mar.

Cajári, 26-1 (lages). Passou por aqui pedante Jeno Gury. Povo indignado fez-lhe manifestação de desagrado. Aíun garantir-lhe vida segura legendaria, cabô de guerra. Batalha comandante 4 brigada estratégica.

Guará, 27 i. (Iages). Causou aqui a mais hedionda e detestável indignação facto João Gary no Boticário hincem à noite em conversa com uma certa senhorita que alfinetou Platônico Vélez enxovalhado. Idealismo longando contra o seu adepto, virárias e envolvendo riscos, em elevadoras e escadas de telhado de lucernário.

São Paulo 27 - Oswaldo Vilela, longo editorial ("Fazendo bem o mal") demonstra que é preciso evangelizar os presentes e os futuros. Leônidas de Andrade, na sua "Praia", descreve lindamente as perseguições e, além disso, recebe prazer de golpear certa senhorita e se fazendo escrever. Divagando rumo ao florido e artificioso círculo, evangelizando um amado ideal, fantaziando muito puro. Isso não parece procedimento para civilizado, porém de bordas vanguardistas, idade média e gerações pré-históricas pedra pelada.

Florianópolis 27-1. Tem caído o mais intenso regosigo noticia galhardia com que Platonee longas polemicas tem refutado João Gury. Este abusando desgraga daquelle quer depremido porém vencido todo o terreno responde evasivamente.

Florianópolis 28.1. Jornal  
grandes artigos fundo epilogam  
assim: Salve Platonica tens cora  
gem espartana, seu nome se eleva  
na consideração pública pois em  
quanto aquella que te despreza  
diverte-se vai a bailes, ama tu  
com estoicismo ris do mundo. Não  
obstante não seres acadêmico e  
não possuirres dinheiro o seu nome  
se eleva ás imensidades.

Caselá 28/1. (Lages). Apparecem libro Psychologia amér laitta

Jacé Gary Jornais vespertino fazem seguintes comentários: a phil Sophia que o auetor manejava parecer-se com o do tempo de Ariyr XXX e psychologia, mas se parece com a metaphysica alegada da era dos Pitóloinen.

Florianópolis, 28-1. — Correndo beat que respeitável pessoa não entendendo estilo Platônico, disse ter referências acintosas à sua individualidade, Congresso, depois de reunião em que compareceram 26 deputados, resolvem decretar uma verba de trezentos contos para a fundação de uma escola neoplatônica, análoga à de Alexandria nas margens do Guara, devendo ser lecionada: Psycholegia do Idealismo, Rhetorica e Moral, afim fazer rebrilhar doutrinas platinianas.

*Fazendo uso de 29 V. Fazendo  
partida de ônibus e designado o  
cargueiro Estação telegraphista  
Peixoto e o Zé Gomes. Devido  
aos baixos festejados e baixa velocidade  
o serviço é feito duas vezes.*

Cariáho Rica 30 E. - Apparece  
bico "O" profunda, proponendo  
em faixas da farina dentro zonita  
charista Zé Mirim. Tras testa  
ricas pés-patas e dadas colhendo  
sua ultima vitagem Rio da Prata  
apontando defeita gado lugando  
ensinando processos racionais ofício  
selecionador.

## Como suplementar traz analysis chimicas ferrugens serrunes, me- todos praticos para construir silos

Sobre silos diz o autor: Si jõ houvesse silos em Lages não teríamos lamentar grande epidemia ultimamente inverno, pois morte gado decidiu tão somente á falta de elementos nutritivos e pelos microbio *parasitum mucularius* que encontra ultima autopsia vaca fendo Bon-Vista.

Rui Rangel Pestana *Luzes Ferreiros I.* Apparece manifesto Platônico dirigido senhoritas serravas que dizia: Não és impressões, não tendes recordo de ser deportadas porque não escrevo mal. Divagando, não temais exaltação de animos porque não os arremato mais nada em leilões.

Serei os animos porque não sou eu quem gasta am minha concepção em evangelizações infrutíferas. Terminava dizendo: Ama platonicamente é o caso de se henz com a mão esquerda. Cruzes!

*Club 1º de Julho (Lages). - Visto ter se dado aqui muitos casos de hypochondria e psychopathia decidua amores fúnebres o S. Carlos Ribeiro levara por princípio altruístico fez hontançâo uma conferêncie em que mostrava as indicações e meios de prevenir tais males.*

Figura 22. Sección transversal de la  
vaina *maristae* en Platnickina

*Círculo 3<sup>o</sup> Lages, Lotação  
Krause, 16 de Julho, Constitui-  
cional, faleceu hospitado, em  
meio à Peste mortífera, Ante-  
stiu no Lataçá, Rio Grande.*

Logo, o que é de fato? Pode ser só um desenho, ou pode ser algo que, a maior parte das vezes, é feito com base num esboço que o artista faz para si mesmo, de forma que só ele mesmo pode reconhecer. Mas, se é assim, é só uma espécie de desenho, e só pode ser reconhecido por quem fez o desenho. E é isso que é o que é de fato.

*Sig. Doutor Lages, S<sup>o</sup>2. Passou  
por aqui Deputado Edmundo Me-  
mões que sofrendo alguns abalo-  
cereais saiu á Capital tomar ba-  
nhos para tratar Congresso apre-  
sentar projeto real provisório te-  
cnico. Numa vasta multidão foi a-  
cordado e interpretado sentimento  
pelo ilustre jornalista Gerônimo  
Tito que a estudar nestes termos  
S. Paulo só queria possuir capa-  
cidades patentes genéricas afi-  
xiadas em saúduas virginas di-  
nas e nobreza deidade atómica an-  
perada estatista e tribuno E. M.  
antes que sair com coesões ga-  
cionalistas propaguar pelos inter-  
nos bichos do pôco serrano.*



## Carta aberta

Ao archetypo de meus amigos  
Osvaldo Vieira

Oswaldo! Oswaldo é com a alma saturada pelo desespero, com os olhos debulhados em lagrimas causticas, lagrimas de fúe e de amargura que pego da pena para burlar estas obscuras luhas, porque alluvões de tempestades anuviam-me a mente e vejo o desenrolar dos tristes factos, que fui victimo. Quero apagar da mim reverbero das chronicas de amargura e das agonias intumas por quem passado o meu desdoso, corrição nestas plagas, que eu tanto amava. Uma reminiscencia vagamente pálida do velho "apenas" porque si deves a maior intensidade as concepções românticas que a tua imaginação pode gerar longe-muito longe-andarás de te aproximar da realidade.

Vivia eu ahi em Florianópolis no regalo duma vida romansada, sceptico do mundo, amando tão somente os meus livros. Quando se realizou o concurso para o telegrapho a unica ideia que me arrastou à fazenda, foi a esperança de que sendo empregado publico teria mais tempo disponivel para me dedicar ao amado amor aos meus idolatrados livros e o desejo de abraçar a mesma profissão que tu afim de estarmos sempre juntos e para que eu tivesse a dita chave de ouvir as tuas conversas encradoras, que derrapadas em caricaturas de condição sao uma escola de literatura, um deleite e um cultivo para o meu espírito. Naquelle concurso vergonhoso, dominado pela presunção e pelo orgulho, enquanto quasi toda a collectividade de candidatos se atraiva foribunda aos pontos e ás collas eu não quis fazer uso desses meios por taxalos de ilícitos e o resultado foi eu ser classificado num dos ultimos lugares.

(NB) Em simulacro ou por uma antithese posso realmente ser dos ultimos e o Sr. Dr. Director não querer me designar para Florianópolis. Quando fui surprehendido com a minha nomeação para a estação desta cidade refletei muito em aceitar porque não calculas como foi puniente separar-me de meus idolatrados livros e de ti que eras o conforto e alegria de meus soés. Em chegando aqui os sonhos de esperança de realizar o meu idéal sonhado reviveram, o meu coração palpita com mais força e minha alma ébria de prazer se espraiava nos parcos do idealismo. Vi uma jovem cuja plastica helénica divinizando-lhe as formas era o escopio dessas belezas delineadas por uma concepção romântica. Procurei-a e fui correspondido. Como sabes tenho uma alma que dominada por uma forte emoção se deixar envadir por ella e o amor me suplanta todos os outros sentimentos até a propria razão, por isso uma jovem que realmente eu amo e que saiba dar ao seu procedimento um cunho digno de meu idéal, tem illimitado poder sobre a minha alma, tu o que ella pedir será attendida. Qualquer fri-

sante exemplo que leio ou vejo de uma mulher que pelo seu atracto e entusiasmo leva o homem a praticar tudo quanto ha de bello e sublime fiz a gravar em meu coração com canteras indeleveis, a minha terceira imaginação trabalha o desejo de encontrar uma jovem idéal, berbilha em meu coração e sempre fragor. Ainda tenho presente na memoria aquella bellissima figura Amor verdineiro em que dois jovens desde o nôzil de seus amos, mataram-se imensamente e quando morreram o pão do moco elle ficou sem recursos para continuá os estudos e dirigindo-se á sua tia pedindo auxilio foi desprezado, mas a amada com o modesto viver de operaria (modista) enviava-lhe o dinheiro necessário para as suas despesas por meio de um Banco, como si fosse a tia. Faltando servir ella a magia vir se na hora necessidade de abandonar a profissão de modista para se empreuar num botiquim. Quando no dia de sua formatura elle tó moco no auge da alegria foi folgar e beber com uns amigos viu sua idolatrada e pejou-se de amar uma que tinha tão humilde profissão. Ferida no amago de seu coração profunda doença veio abater-lhe o animo e fez-a cair em longa e perigosa enfermidade, então elle pediu ao seu ex-namorado que ao menos fosse vel-a. Ele accedendo ao convite foi aela mostrou-lhe a carta da tia em resposta a que elle escrevera pedindo banheiro mas que elle foi negado. Ao acabar de ler elle convenceu-se que devia a sua formatura tão somente a soledade de sua amiga que escondendo essa carta lhe enviava o pecúlio ganho com o seu suor de seu honesto trabalho. E compreendendo a falta ajoelhou-se aos pés della, pediu perdão e uniram-se num fraterno abraço e casados passaram uma vida romansada, aureolizada pela virgude e pela felicidade.

(Omnia vincit amor.)

Caro Oswaldo eu queria encontrar uma jovem que tivesse uma alma gemea da minha que trabalhasse pela nossa felicidade, que reprovasse os maus actos por mim praticados, que me ajudasse a trager o cálice dos infortunios. Numa festa que se realizou num logarejo chamado Ineliós (cerca de 2<sup>1/2</sup> leguas daqui) meus olhos pasciam-se admirando oente que eu pensei ser a representação escultural viva de meu idéal e nesse dia havendo leilão arrematei-lhe uma prenda.

Quando voltei dessa festa no auge do delírio escrevi um artigo na Região Serrana sob a epigráfie Divagando, Pectus est quod desertos facit — E o coração que faz os eloquentes que não tinha outro alvo senão tazer coar no coração daquella que eu amo a concepção de meu Idealismo. Conscio de meus princípios faço tudo ás claras mas qui nescit dissimulare, nescit regnare (quem não sabe dissimular não sabe reinar). As freiras de accordo com o sr. vigario (grande marganão) como são herejes em assuntos referentes ao mais sublime dos altes os não percebendo

que o Idealismo também é um mistério que se realiza pelos principios moralistas do christianismo só querem o meu artigo começaram a investigar particularmente, a desmontar horrores fantásticos e por meio de ameaças quasi obrigarão oente de muitas malas formosuras esperanças a ir abandonar. Em summa houve uma insurreição no Colégio das freiras mandaram chamar para a irião daquella que eu amava de sorte que pensei que elas queriam fazer rebater a laquisição para eu ser quem não vivo na praça pública. O que fiz é que as duas freiras e levado pelos comentários com que o sumido hipocrata, perido e miserável não percebendo os ideias sublimes que se condensavam em meu artigo as desmarcaram com aleivosias (Odi profundum vix se quis obrigado a desvolver-me o presente que eu dera na festa dos Ineliós. Quando em seguramente o presente que fulmina D. como por um raio e o desespero berbilhou em meu coração. Como bem sabes quando estou exaltado, debaixo dum doloroso impasse não pondero nada, deixo-me levar pelas paixões, meu espírito fica obcecado e cometi muitas levianidades, só depois de feito o mal é que me reprehendo e reconheço a falta assim um como tu que se não suspeitava pelos actos que ás vezes involuntariamente dirijo mas me reprehendo em ter os podridos faz renascer em meu coração uma afeição profunda e num a nizade inquebrantável (qui bene amat, bene castigat), porém aquelles que me respondem com vituperios ou com actos desabridos fazem coar em minha alma uma profunda apatia, gerem de rancoroso odio. Em recebendo a devolução fiz ver ao pai della que eu tinha ficado melindrado em meu amor proprio, que só della dependia a minha felicidade e que não obstante estar no madrugador da existencia tinha uma l na ameaçada em idéiges mais nobres e que ponderava melhor do que muitos em cujas cabeças branejavam as cans e que se della dependia a minha felicidade. Em dizendo isto referia-me á generalidade sem fusar qualquer indireta porque fui como sou não uso circunloquios, porém elle julgou que eram chaves que atirei contra a má, austera e impoluta pessoa e tirou a filha do Colégio e enviou-a para o sítio, querendo convencer-me que fizera aquilo tão somente porque a filha era muito cretina etc.

Durante dois e meio meses, passei uma vida enervada pelo tédio, mas o mais doce dos lenitivos - a espreanga afogava-me o coração e turbilhando em minha alma dava umas scentedhas de alegria. Longe de meus idolatrados livros, sepultado neste tumulto, afastado de ti nada tinha para esprecer nem para quebrantar-me as magras, andava palmeirando por essas ruas e campos sempre mergulhado em dolentes scismas, fantasiando um mundo ideal.

O unico consolo que tinha era saborear dulcissimos fructos.

(NB) Para comer fructos sou o pri-

mus inter pares; acabo de jantar e como 2 kg. de uvas, 10 macas, 15 pães etc.)

Quantas e quantas vezes meus parentes e amigos me aconselharam que eu o devia sepultar na várzea do esquecimento, porém eu repelia com energia e dizia: Oh! nunca isso é uma injustiça, tenho ilimitada confiança na bondade deles.

O alívio... Com que sofregida e com alegria esperei-a; ella porém veio comigo, por conselhos insidiados de certos círculos (Homo homini lupus) e pensando haver da parte da tomada qualquer "prevenção" contra mim lancou-me no Baráthro do desprazer. (Quidquid delit reges, pleruntur Achivi) — Quando os reis delitam, as consequências sofre-nos (gregos). Pensei que elas fossem uma encanatura e reflexo do céu para me fazer feliz. (Anima invenisse horret) Que contraste entre o presente e o passado.

O dia correu os dias de felicidade, variou adornava-me o rosto a alegria resplandecia em meu semblante, trazia-me com garridas minha alma todo encantos, todo encantos realizava-se de esperanças e sorrisos, em meu coração cheio de regozijo se vibravam compaixões da maior intensidade e afetos de grande ardor, hodi amor, hoje tanto todo hipocrédico minhas teícios contrabidas denotam que um vacuo imenso devora-me o coração, minha alma está infregnada de scepticismo e de pessimismo, indiferente à tudo quanto teme, seja ideal, meu espírito povoou-se de terríveis espécies e o único anelio que tenho é o impulso:

Quantum mundano abillo? Quão mundo dei que eu encadeie todas as satisfações, ponde em relevo todos os intuitivos, da intensidade aos prazeres, imaginai todos os débitos que a tua erudição copiosa pode desencovrar nada pode saciar a sede da tua alma (Nessun megior dolor ha ricordasi del tempo felice Nella miseria). Não há maior dor que recordar o tempo feliz, na desventura, Lançando uma vista retrospectiva apurámos qual o resultado de toda a minha concepção idealista? Foi acorrido de louco, sefri deceções que como o cancro corroem e minam a minha existência, além disso as Cleopatrás serranas me ludibriam talvez com medo de uma deportação ou que eu dedique um Divulgando (Descon) não há perigo não gasto, era Parturiant montes; pascetur ridiculus manus as montanhas estão em trabalho de parte: nascerá um rato radiador. Queria com toda a inflexibilidade e puritanismo, evangelizar um amor ideal, porém Oulem perdidí porque o amor segundo a vulgaridade é um instinto afectivo, variável: uma emoção sensual. Todo e qualquer sentimentalismo não produz efeito porque sendo o coração da mulher árido com a urze bafejar-lhe um amor platonico é semear trigo no meio de cizânia. Enquanto eu abjurto todas as pompas do mundo, declaro-me no ostracismo da sociedade aquelle que eu pensava ser alter (outro eu) sorri, folga, dança e ama

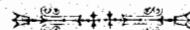
um meu parente (Prohl pulo). Após esses cataclismos que abalaram profundamente minha alma requiri remoção para Florianópolis, porém o Sr. Dr. Director para não dizer indeferido usou do euphemismo Aguarde oportunidade. Não calculas que desespero me atassalhar a alma quando soube que foi nomeado para a estação daí dali outro praticante que só tinha concurso de 1911. Esse é preferindo a mim que estou *"aguardando a oportunidade"* e sotrégo para desfér o meu voto para longe destes parâmos que só fazem reviver na alma pungentes recordações de um amor recalado aos pés e ludibriado. Não suppos como me punge ser empregado público (parasita) em ver estes campos recamados de bonitas e esmaltações dum verde-gato tão garrido, tão festivo à saudade da Escola Agrícola alyoroca-se em minha alma as lagrimas forejam-me as lágrimas exclamo: O fortunatos rumum susibem-nos! Agrícolas-Oswaldo nem podes imaginar que senteia da alegria despiciu em minha alma quando recebi tua carta na qual verbosamente procedimento por ter prostrado a minha concepção, o meu afeto e inteligência em escritos amorfos. Escapellando os meus amigos amorfos, dizer (com razão) que foram buriladas num estilo artístico e são uma chapsoda de um sentimentalismo de poeta inspirado em portentosos exemplos, que nos narram a História, a Mythologia e o Romance. De mimas non cura pretrora, mas pondo em relevo o fulgor de teu talento, encadeando ponderações peremptórias, rebuliando o colerdio de tua imaginação me convenceste que tudo não passa do utópia (Decipiunt specia recta). Outros sim, aquellas phantasias eléticas a vigor em que me encantou que tu não devia mestar abundantemente nisus de physionomia alegre e de tonte erguida devia prosseguir a renda da vida, repercutiram em minha alma fazendo reviver e desde esse momento a energia borbulhar em meu coração, a varonilidade correu-me nas veias e senti-me como redivivo e accordado dum profunda letargia e tão obstante estar o logo da desdita carnicando-me o coração refreia o dórr e fui no Cinema. Aquella tua lealdade e solidariedade na nossa amizade amplexante, são unesteio para prefillar dificuldades, um poderoso estímulo para eu trilhar o caminho da honra e da virtude, uma consolação e orgulho para o meu coração. Uma vez que o amor platonico é uma utopia e que só sufragaram as esperanças de eu encontrar uma jovem ideal devemos ter uma amizade platonica tu deves ser o meu amigo ideal.

No dia 5 de Fevereiro desferei o vóô para os parâmos eternos o nosso collego Inspector João de Castro Nunes Junior... No cemiterio, este teu obscuro amigo em phrases em que retratava uma alma dorida, uma alma indignada e desenganada pelas traições de que foi vítima, derramou torrentes de ironia sobre a mesquinhaz, perfidia e egoísmo deste mundo corrupto e prostruído pelo germão

do sensualismo; teceli um panegyrico em homenagem do grande morte em que se realgava as qualidades de seu carácter adâmantigo e fazia o estendal de sua vida que foi sempre um exemplo contínuo de honestade, trabalho e lealdade. Aqui em Lagos tem um literário de água doce que sendo redactor chefe de um jornal fez ainda me atrair vêrinas. Para rebrilhar os seus dotes intelectuais e por em relevo as suas qualidades pathéticas quando elle quer enaltecer os seus escritos com exemplos, en vez de procurá-los na história menciona um pobre louco chamado Adão. Esse literajador devia saber que é sacra missa.

Reforçando os protestos de minha solidariedade e lealdade ex tomo cor de saé sempre a mesma:

L. de A. C.



## Felicitações

*Ao Amig. Zé Gómes pela sua justa nomeação de telegraphista.*

*Em delineando estas observações não son em quem escreve sou apenas o arrotu das alegrias indizíveis de tus amigos, que encantatus num só dia rêm por me intermedio exprimir-te as effusivas saudações. Espírito superior foi com una perseverança adoravel que invejaste na luta.*

*E's uno dessas personificações raronis que se não deixam com os mentecaptos se fascinat por belezas peregrinas. Não gasta tempo com frivolidades porque bensabes que neste mundo corrupto se oferece o caracó transbordante de puro amor é uma joren, elle lança no sacrario virgíneo e inocente desse coração fel, pecor, e ríse delle. E's a synthese i realismo puro pois só consagrav amor e affeção aquello que merece. A luxuria dos bailes e outras ninharias do mundo não conseguem lançar em tua alma o caraco da prostituição moral.*

*Sceptico Estóico.*



Impresso na Typographia de  
Eduardo Schwartz, Joinville  
S. Catarina

Brazil.